

EDUCAÇÃO

V.12 • N.3 • Publicação Contínua - 2025

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2025v12n3p187-205



A PERCEÇÃO DOS MENTORES E MENTORADOS SOBRE O PROJETO MENTORIA: UM RELATO DE PESQUISA

THE PERCEPTION OF MENTORS AND MENTEES ABOUT THE MENTORING PROJECT: A RESEARCH REPORT

LA PERCEPCIÓN DE MENTEES Y MENTORES SOBRE EL PROYECTO DE MENTORÍA: UN INFORME DE INVESTIGACIÓN

Késily Izabela da Silva Lima¹

Ane Caroline Costa Valença²

Ronaldo Gomes Alvim³

RESUMO

A evasão acadêmica é conceituada como abandono do curso antes da sua conclusão. Esta não é uma problemática recente, acontecendo desde quando surgiu a primeira instituição de ensino no Brasil no ano de 1550. Como resposta, diversas instituições de ensino instauraram projetos de mentoria, que intencionam a diminuição dos índices de evasão e acompanhamento dos calouros em sua adaptação. Em 2017, o Projeto Mentoria foi implantado no Centro Universitário Tiradentes em Maceió, Alagoas; na época da pesquisa, fazia 5 anos desse marco e já apresentava resultados bastante promissores. Diante disso, fez-se necessário compreender os motivos que levam à desistência ou a permanência na instituição, o impacto do Projeto Mentoria na trajetória acadêmica e pessoal dos alunos-mentorados e a percepção dos mentores sobre essa iniciativa, uma vez que esses são os protagonistas desta ação. Para sua realização, o projeto foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o registro 40486720.0.0000.5641. Foram coletados dados através de questionários online e entrevistas semiestruturadas por videoconferência, e a análise dos resultados obtidos utilizou dos métodos descritivo e transversal através de estudo analítico e misto. Os resultados demonstraram a importância do projeto na adaptação dos calouros e o papel do vínculo na redução da evasão e na escolha de continuar a ser mentor apesar das dificuldades. Conclui-se que o projeto é eficaz na promoção de permanência estudantil, mas requer ajustes para ampliar seu alcance e lidar com os desafios existentes.

PALAVRAS-CHAVE

Evasão escolar; Instituições de Ensino Superior; Mentoria.

ABSTRACT

Academic dropout is defined as abandoning a course before its completion. This is not a recent problem, having been occurring since the first educational institution was established in Brazil in 1550. In response, several educational institutions have implemented mentoring projects, which aim to reduce dropout rates and support freshmen in their adaptation. In 2017, the Mentoring Project was implemented at the Centro Universitário Tiradentes in Maceió, Alagoas; at the time of the research, it had been 5 years since this milestone and was already showing very promising results. In view of this, it was necessary to understand the reasons that lead to dropout or permanence at the institution, the impact of the Mentoring Project on the academic and personal trajectory of the mentees, and the perception of the mentors about this initiative, since they are the protagonists of this action. In order to be carried out, the project was submitted and approved by the Research Ethics Committee of the institution under registration 40486720.0.0000.5641. Data were collected through online questionnaires and semi-structured interviews via videoconference, and the analysis of the results obtained used descriptive and cross-sectional methods through an analytical and mixed study. The results demonstrated the importance of the project in the adaptation of freshmen and the role of the bond in reducing dropout and in the choice to continue being a mentor despite the difficulties. It is concluded that the project is effective in promoting student retention, but requires adjustments to expand its reach and deal with existing challenges.

KEYWORDS

Scholar evasion; Higher Education Institutions; Mentoring.

RESUMEN

La deserción académica se define como el abandono de un curso antes de completarlo. Este no es un problema reciente, ya que viene ocurriendo desde que apareció la primera institución educativa en Brasil en 1550. En respuesta, varias instituciones educativas han establecido proyectos de mentoría, que tienen como objetivo reducir las tasas de deserción y apoyar a los estudiantes de primer ingreso en su adaptación. En 2017, se implementó el Proyecto de Mentoría en el Centro Universitario Tiradentes, en Maceió, Alagoas; en el momento de la investigación, habían pasado 5 años desde este hito y ya presentaba resultados muy prometedores. Ante ello, fue necesario comprender las razones que llevan al retiro o permanencia en la institución, el impacto del Proyecto de Mentoría en la trayectoria académica y personal de los mentees y la percepción de los mentores sobre esta iniciativa, ya que son ellos los protagonistas de esta acción. Para su ejecución, el

proyecto fue enviado y aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la institución bajo el registro 40486720.0.0000.5641. Los datos fueron recolectados a través de cuestionarios en línea y entrevistas semiestructuradas vía videoconferencia, y el análisis de los resultados obtenidos utilizó métodos descriptivos y transversales a través de un estudio analítico y mixto. Los resultados demostraron la importancia del proyecto en la adaptación de los estudiantes de primer ingreso y el papel del vínculo en la reducción de la deserción y la elección de continuar siendo mentor a pesar de las dificultades. Se concluye que el proyecto es efectivo para promover la retención estudiantil, pero requiere ajustes para ampliar su alcance y abordar los desafíos existentes.

PALABRAS CLAVE

Abandono de escuela; Instituciones de educación superior; Mentoría.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Lima, Valença e Alvim (2021), a evasão acadêmica pode ser definida como o afastamento do curso antes da sua finalização, sendo esse um fenômeno influenciado por fatores variados, tais como questões individuais, financeiras e estruturais da grade curricular. Diante dessa complexidade, torna-se essencial um estudo aprofundado que possibilite intervenções capazes de incentivar a permanência dos estudantes na academia.

Esse desafio não é recente. Historicamente, o abandono escolar acompanha a educação brasileira desde suas origens, na primeira instituição de ensino do país: o Colégio dos Jesuítas na Bahia em 1550 (História do Ensino de Línguas no Brasil, [s.d]). Na contemporaneidade, pensando em reduzir esse problema, foram criados projetos de mentoria em diversas instituições de ensino superior do país com os objetivos comuns de reduzir a evasão e promover o senso de pertencimento entre calouros através de orientação e suporte de alunos mais velhos (Medina *et al.* 2016).

O ato de permanência no ambiente universitário, conforme Santos Júnior e Real (2020), depende de um processo de afiliação que passa por três fases: 1) há um estranhamento pelo fato dessa nova etapa exigir uma reorganização das demandas emocionais, intelectuais e cognitivas devido a ser uma nova fase; 2) há a aprendizagem, que é o período em que o aluno se adapta à nova rotina; e 3) há o momento em que o estudante se entende como acadêmico e cria uma autonomia para ter sucesso no curso, sendo essa a fase de afiliação.

Nesse contexto, a mentoria universitária assume papel fundamental, oferecendo orientação e suporte dos alunos mais experientes aos calouros. Essa iniciativa se mostra particularmente relevante considerando que: a transição do ensino médio para o superior apresenta desafios variados e alguns passam por dificuldades econômicas, sociais, culturais e psicológicas bastantes específicas, tais como sentimento de isolamento; 80% da evasão acadêmica ocorre até o terceiro semestre

do curso; e a taxa de desistência acumulada entre aqueles que entraram na universidade entre 2010 e 2020 é de 59% (Portela *et al.*, 2021).

Para que o aluno se integre à universidade e tenha um sentimento de pertença, é importante que a academia ofereça meios para isso, como a mentoria; caso contrário, ele tende a desistir (Santos Júnior; Real, 2020). Durante esse processo de afiliação, cabe ao mentor auxiliar o aluno-mentorado além do âmbito acadêmico, abrangendo as esferas emocionais e psicossociais e ajudando-o no seu desenvolvimento integral (Franzoi; Martins, 2020).

Diante disso, fez-se necessário compreender os motivos que levam à desistência ou a permanência na instituição, o impacto do Projeto Mentoria na trajetória acadêmica e pessoal dos alunos-mentorados e a percepção dos mentores sobre essa iniciativa. Este trabalho resulta de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no Centro Universitário Tiradentes (Unit) em Maceió, Alagoas; na época da pesquisa, fazia 5 anos (desde 2017) que o Projeto Mentoria foi implantado e já apresentava resultados bastantes promissores, tendo as próprias autoras participando como mentoras, o que as motivaram a essa investigação.

2 MÉTODO

O presente artigo trata-se do resultado de uma pesquisa de iniciação científica da Unit, no ciclo 2020/2021, no âmbito do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PROVIC). Para sua realização, deu-se entrada no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, obtendo aprovação mediante o registro de número 40486720.0.0000.5641.

A pesquisa adotou uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa), com delineamento transversal e descritivo, para analisar: 1) as motivações para a evasão acadêmica e permanência de alunos na instituição; 2) o impacto do Projeto Mentoria na trajetória acadêmica e pessoal dos mentorados; e 3) a percepção dos mentores sobre essa iniciativa, visando aperfeiçoá-la. Para responder a esses objetivos, foi preciso reunir dados de duas formas diferentes.

Com os mentorados, aplicou-se um questionário on-line por meio do *Google Forms*®, acessível apenas por e-mail institucional e com limite de uma resposta por e-mail. Antes de responder, os participantes tinham acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Só a partir do consentimento, poderiam responder ao questionário e recebiam uma cópia das respostas no e-mail. O questionário continha três seções: identificação, motivação acadêmica e experiência com a mentoria. Cada seção era composta de perguntas abertas e fechadas, com espaço para comentários adicionais. O convite foi feito por meio de seus mentores, garantindo a adesão voluntária.

Já com os mentores, realizou-se entrevistas semiestruturadas via *Google Meet*®, agendadas após contato prévio realizado via *Whatsapp*®. Antes da entrevista, enviou-se o TCLE por meio do *Google Forms*®, onde eles só podiam acessar por meio do e-mail institucional; automaticamente, eles recebiam uma cópia do termo assinado. O roteiro teve como perguntas norteadoras: motivações para se tornar um mentor, atividades desenvolvidas e relevância do projeto. Ao término, deu-se a oportunidade do entrevistado falar sobre algum tema que não foi abordado.

Como critérios de inclusão, decidiu-se que os participantes precisavam ser maiores de idade, ter participado do Projeto Mentoria em 2020 (como mentor ou mentorado) e, caso fosse mentorado, precisava estar matriculado nos três primeiros períodos do curso em algum momento de 2020. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: estar desligado da instituição, não ter acesso à internet ou impossibilitados de comunicação online, ter repetido os três períodos iniciais em 2020 e não estar cumprindo atividade como mentorado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Participaram 16 mentorados, onde a maioria cursava psicologia ou direito (37,5% cada), com menor participação de estudantes de cursos de medicina (12,5%), ciências contábeis (6,3%) e jornalismo (6,3%). Eles tinham idades entre 18 e 21 anos (81,4%), com o restante tendo mais de 30 anos; e estudavam pelo turno da manhã (75%) com exceção dos alunos de medicina, que são integrais (12,5%). A maioria (62,5%) estava, no momento da pesquisa (segundo semestre do ano), no segundo período; os demais, no terceiro ou quarto período (18,8% cada).

Uma vez que os alunos do quarto período estavam no terceiro período durante o primeiro semestre de 2020, incluiu-se eles na análise dos dados. Eles participaram da mentoria no primeiro (78,6%), segundo (85,7%) e terceiro período (35,7%), sendo que 93,8% permaneceram com o mesmo mentor ao longo de 2020, o que pode indicar vínculos positivos.

No período da pesquisa, havia 21 mentores atuando no Projeto Mentoria. Desses, 15 aceitaram participar da entrevista. A maioria era do curso de direito (40%) seguido por medicina e psicologia (20% cada) e enfermagem, jornalismo e odontologia (6,7% cada). As idades concentravam-se entre 20 e 23 anos (80%), com a maioria tendo 22 anos (33,3%). Quanto ao turno, houve distribuição igual entre manhã, noite e integral (33,3% cada), sendo o período integral exclusivo de Medicina e Odontologia. Eles já estavam acima do sexto período, com a maioria cursando o oitavo período (46,7%). Todos atuaram como mentores em 2020.1 e 2020.2.

Acredita-se que a adesão dos mentorados relaciona-se intimamente com a participação do mentor na pesquisa. Os mentores de direito, um dos que mais participaram da pesquisa, também tiveram mais mentorados participando. A participação dos mentorados de psicologia, por sua vez, relaciona-se tanto a participação dos mentores de psicologia, como porque as autoras da pesquisa já foram mentoras deste curso.

3.2 MOTIVAÇÕES PARA A EVASÃO ACADÊMICA E PERMANÊNCIA NA INSTITUIÇÃO

A evasão acadêmica ocorre quando o aluno se afasta definitivamente do curso de graduação, sem concluí-lo. Ele pode evadir do curso, quando migra para outro, mas permanece na instituição; da instituição, quando migra de instituição de ensino superior; e do sistema, quando o estudante sai do

curso de origem e não migra para outro curso/instituição, não dando continuidade aos seus estudos (Pinheiro; Ribeiro; Fernandes, 2023).

Ao perguntar se, desde que entrou na universidade até agora, os mentorados-entrevistados pensaram em abandonar/trancar a faculdade, 31,3% disseram que sim. Segundo Porto e Gonçalves (2017), os calouros têm maiores motivações para continuar no curso do que os do meio e do fim de curso, visto que iniciam na academia cheios de expectativas positivas. Também é importante destacar que estudantes da rede privada apresentam motivação superior aos da pública, algo que deve ser levado em conta, visto que nosso público de pesquisa foi de uma universidade privada.

Os motivos para pensar em abandonar/trancar a faculdade, com todos apresentando 20%, foram expostos na tabela a seguir (TABELA 1), usando a categorização de Teixeira, Mentges e Kampff (2019). Segundo os autores, existem três categorias de fatores que explicam os motivos de abandono de curso, sendo esses os do estudante (educação antecedente, motivação e autoconfiança acadêmica), os situacionais (apoio familiar e circunstância da vida pessoal) e os do sistema educacional (qualidade e dificuldades com a metodologia educacional e suporte institucional).

Tabela 1 – Correlação entre motivos identificados para abandonar a faculdade e as categorias de Teixeira, Mentges e Kampff (2019)

Categoria	Motivos identificados
Fatores do estudante	- Curso não ser a primeira opção - Curso não corresponder às expectativas - Não se identificar com o curso - Dificuldade de se adaptar à dinâmica do curso e ao processo de ensino-aprendizagem - Reprovação e/ou mau desempenho acadêmico
Fatores situacionais	- Dificuldade de conciliar horários de trabalho e de estudo - Situação econômica
Fatores do sistema educacional	- Falta de expectativa com relação ao mercado - Falta de suporte da universidade - Interinstitucionalização - Aulas adaptadas para o formato remoto devido à pandemia

Fonte: Autoral.

Assim, nota-se que as razões para evasão são direcionadas a fatores pessoais relacionados à motivação, falta de alinhamento de expectativas e perspectivas e autoconfiança deficiente para enfrentamento de desafios; fatores situacionais, como dificuldades financeiras, influenciam significativamente a trajetória do estudante, embora não dependam apenas dele, onde Santos, Botinha e Santos (2018) destacam que a renda familiar impacta o aprendizado, pois quem tem maior renda acessa melhores escolas e cursos, além de, geralmente, não precisar conciliar trabalho e estudo, o que reduz problemas de aprendizagem.

E, por fim, fatores educacionais, principalmente as falhas da instituição em suporte e inadequações metodológicas de ensino, sendo a necessidade de migração para o ensino remoto, imposto pela pandemia, um fator crítico, uma vez que trouxe novos desafios para manutenção do vínculo e quali-

dade de ensino. Conforme mencionado pelo mentorado 06, *“os pontos que me fizeram apenas pensar em trancar o curso, são até considerados normais, sem contar que estamos passando por um período muito difícil que é a pandemia, não tá fácil para ninguém.”*

Pode-se considerar, inclusive, como fator de evasão o modelo das aulas remotas, adotadas como uma alternativa às aulas presenciais devido à pandemia do Covid-19. Quanto a isso, mentorado 09 aponta: *“sinto que estou tendo o aprendizado prejudicado, não consigo me dedicar o tanto quanto gostaria e sinto também que a qualidade das aulas diminuiu bastante”*.

Observa-se, então, a inter-relação entre fatores de diversas esferas. Fatores externos de motivação, que influenciam positiva e negativamente ao mentorado, como relacionamentos com colegas de sala, metodologia remota e posicionamento da instituição; e fatores internos ao próprio aluno, como identificação e dedicação com o curso. Além disso, é preciso atentar-se para a situação vivenciada devido a pandemia, que impacta física, emocional e financeiramente.

Ao serem questionados os motivos para permanecer na instituição, a maioria disse gostar e/ou identificar-se com o curso (87,5%). Os demais apontaram o bom relacionamento com colegas e/ou professores e/ou outros profissionais (62,5%), a universidade ter uma boa estrutura física (56,3%), qualidade de ensino (50%), sentir-se pertencente (31,3%), já está adaptado a instituição e seu funcionamento (25%), curso ser a primeira opção (18,8%), expectativa de mercado (18,8%), conciliar horários de trabalho e estudo (18,8%) e suporte da instituição (consegue resolver problemas administrativos facilmente) (6,3%).

Numa pesquisa de revisão sistemática, Teixeira, Mentges e Kampff (2019) observaram que nas instituições pública investigam-se os motivos de evasão enquanto que as redes privadas focam nas soluções para permanência, onde estas ações frisam a

[...] organização de monitorias e tutorias para apoiar a aprendizagem e o êxito dos alunos em disciplinas acadêmicas, apoio à obtenção de bolsas ou créditos educativos para financiar as mensalidades, ações de marketing para retenção do estudante, criação de grupos de trabalho para monitoramento da evasão e maior investimento na apresentação dos cursos e na relação com as escolas de ensino médio. (Teixeira; Mentges; Kampff, 2019, p. 7-8).

Ademais, para Teixeira, Mentges e Kampff (2019), as intervenções institucionais devem ter como objetivo favorecer a integração dos estudantes ao contexto acadêmico, influenciar positivamente seus comportamentos e melhorar sua experiência universitária. Nessa perspectiva, Pinheiro, Ribeiro e Fernandes (2023), com base na Teoria do Envolvimento, destacam que quanto maior o envolvimento do estudante com a graduação – por meio da dedicação de tempo às atividades acadêmicas – maiores são as chances de sua permanência no curso. Esse entendimento se articula ao conceito de afiliação de Coulon, segundo o qual o estudante deve perceber-se como membro do ambiente universitário, tanto de forma objetiva, mediante a participação em atividades práticas, quanto subjetivamente, por meio do sentimento de pertencimento e identificação com a instituição.

O relato do mentorado 09 ilustra bem essa dinâmica. Ao ser questionado sobre o interesse em desligar-se do curso, afirmou:

Não me vejo fazendo outro curso até então. Ainda não tenho certeza absoluta do curso que estou, mas é o que mais me identifico. Só não tranquei ainda pois tive uma aproximação muito grande com as pessoas da minha sala e não queria perder esse vínculo. Se não fosse isso, eu teria trancado nesse período de quarentena para retornar somente no presencial.

Esse depoimento evidencia a importância dos vínculos sociais e afetivos como fator protetivo contra a evasão, reforçando o papel das intervenções institucionais. Assim, a implementação de projetos de mentoria pode contribuir significativamente para acelerar o processo de afiliação, promovendo maior integração, incentivando a dedicação às atividades acadêmicas e, consequentemente, reduzindo os riscos de evasão, tanto para os mentorados quanto para os mentores.

3.3 IMPACTO DO PROJETO MENTORIA NA VIDA ACADÊMICA DOS MENTORADOS

O Projeto Mentoria tem como um dos seus objetivos integrar os alunos calouros à universidade, ajudá-lo a se sentir pertencente e, consequentemente, reduzir a evasão acadêmica (Medina *et al.*, 2016). Assim, para avaliar o impacto deste projeto é imprescindível saber se a mentoria ajudou na integração e no desenvolvimento do sentimento de pertença dos alunos-mentorados.

Ao serem questionados sobre porque decidiram ter um mentor, observou-se nos relatos dos mentorados que eles foram movidos pelo desejo de ter contato com alguém mais experiente, que pudessem sanar suas dúvidas sobre a instituição e o curso, e oferecer suporte/apoio. De forma integral, todos os mentorados assinalaram que seus mentores estavam presentes para tirar dúvidas e oferecer apoio, onde os mentores funcionavam como um elo para a integração acadêmica. É importante destacar que o modelo teórico de Tinto sobre a evasão comportamental afirma que ela é mais propensa a “ocorrer quando as pessoas não estão integradas socialmente” (Pinheiro; Ribeiro; Fernandes, 2023, p. 4).

Como o mentorado 05 relata,

Sair do ensino médio para uma instituição de ensino superior é uma mudança drástica e complicada para os calouros, e eu vi que ter alguém de um período mais avançado, que já sabe como a instituição funciona, e já está bem inserido no curso seria uma ótima forma de me conhecer e me adaptar, e realmente foi. Coisas que eu não fazia ideia de como resolver, minha mentora me ajudou imensamente, a qualquer momento eu entrava em contato e ela sempre tirava minhas dúvidas, e se caso ela não soubesse, ela ia procurar saber para me ajudar.

O mentorado 15 complementa: “acho que ter um mentor possibilita ter um ‘norte’ em muitas decisões acadêmicas. Além de tirar as maiores dúvidas acerca de muitos assuntos do campus, passa a sensação de suporte para muitas dificuldades da faculdade”. E o mentorado 14 destaca: “gosto muito da mentoria, traz temas relevantes e interessantes sem pesar na rotina de estudos e os encontros semanais são muito bons e proveitosos”.

Ao serem questionados sobre os pontos positivos e negativos do Projeto Mentoria, a maioria dos mentorados disseram ter apenas pontos positivos e o que mais se destacou nas falas desses entre-

vistados foi novamente a ajuda que os mentores proporcionaram. Alguns dos relatos deles foram: “sempre senti que as minhas mentoras estavam realmente dispostas a ajudar” (mentorado 02); “o projeto é incrível, desde o contato com eles até as palestras e eventos proporcionados” (mentorado 09); “ter alguém para tirar todas as dúvidas, dar dicas, guiar o melhor caminho para o futuro acadêmico” (mentorado 13) e “vejo apenas pontos positivos, que vão desde a forma como somos recebidos quanto a um desempenho acadêmico que vai além das aulas” (mentorado 14).

Ademais, o mentorado 05 afirma:

Realmente não saberei dissertar sobre pontos negativos, pois para mim sempre foi feito da maneira que pudesse facilitar nossa vida. O projeto mentoria é algo que agradeço a instituição por disponibilizar aos calouros, pois nos ajuda muito. Com os mentores nós podemos descobrir mais sobre o nosso curso, sobre possíveis profissões na nossa área, e ajuda também com quesitos de insegurança ao nos incentivar a discutir sobre temas propostos.

O mentorado 15 complementa que os

Pontos positivos que me marcaram muito foram os encontros que tivemos para debater assuntos tão presentes no cotidiano. O café com especialista [evento realizado] também foi algo que abriu meus olhos para novas profissões, além de todo o suporte para além das atividades internas do campus.

De tal forma, a integração acadêmica na universidade não depende apenas de interagir com outros alunos e docentes, mas de participar de atividades extracurriculares, conseguir ter um bom desempenho acadêmico e expectativas profissionais positivas (Pinheiro; Ribeiro; Fernandes, 2023). A atuação dos mentores, alunos veteranos mais experientes, faz com que o ensino superior, bem como a profissão escolhida, seja desmistificada, apresentando informações relevantes de um jeito prático e acessível e incentivando os alunos-mentorados a continuar no curso ao desenvolver encontros para debater assuntos diretamente relacionado a profissão, mas que, por vezes, não são abordados formalmente no início do curso, que tem em seu projeto pedagógico disciplinas introdutórias e basilares importantes, mas que parecem distante da realidade profissional.

Um dos pontos negativos relatados é que os mentores não trabalhavam “igualmente”, uma vez que os alunos-mentorados são divididos em grupos, tendo um mentor responsável, o que fez com que o mentorado 09 se sentisse prejudicado e quisesse mudar de mentor, porque não tinha acesso aquilo que via como diferencial em outros mentores.

Ele relatou que a diferença entre as condutas dos mentores foi o que fez com que desejasse mudar, visto que, enquanto seu primeiro mentor tirava dúvidas e realizava eventos, fazendo “aquilo que o projeto de mentoria se preocupava em oferecer”, o segundo mentor oferecia além disso, enviando

Oportunidades de cursos, congressos, palestras, processos seletivos, fizeram encontros para tirar dúvidas, encontros para falar das abordagens, quando souberam que a gente tava com dificuldade em uma matéria fizeram uma espécie de revisão [...] me fazendo

buscar outras coisas além do básico que a faculdade me oferece, e me proporcionando conhecer um pouco mais de como a vida acadêmica funciona, além de serem sempre muito solícitas e disponíveis para nós.

Outro ponto negativo é quanto ao horário, apontado pelo mentorado 04. Esse mentorado é de medicina, sendo essa uma crítica também presente nos mentores desse curso, visto que o horário das aulas deles são variáveis, tornando-se difícil marcar um dia que não houvesse reposição.

Quanto ao que poderia ser melhorado, chamou a atenção o que o mentorado 02 relatou *“a participação da galera mesmo; nem todo mundo do grupo participava dos eventos, mas não sei os motivos deles”*, visto que esse ponto também é mencionado por alguns dos mentores durante as entrevistas. Nesse quesito, o mentorado 05 também relatou que *“sinceramente não [tem nada a ser melhorado], até em plena pandemia houve uma maneira de nos adaptarmos e continuar com o projeto de forma remota, e até a disponibilidade da minha mentora foi muito acessível”*.

Ao questionar se o mentor influenciou na sua adaptação no contexto acadêmico, 81,3% responderam que sim, trazendo como pontos *“conhecendo novas áreas do curso e técnicas de estudo”* (mentorado 01); *“no processo de organização do dia-a-dia da faculdade”* (mentorado 04), onde é importante destacar que esse mentorado é de medicina e a didática do curso é diferente, devendo os mesmos ser mais autônomos e ativos na sua aprendizagem; *“através das motivações”* (mentorado 06); *“apresentação dos ambientes da faculdade e divulgação de eventos acadêmicos”* (mentorado 07); *“estando sempre presente”* (mentorado 08); *“me tiraram todas as dúvidas que eu tinha quando iniciei o curso”* (mentorado 09); *“deixou de forma mais clara tudo acerca do curso”* (mentorado 12); *“principalmente ao que diz aos estágios, preparação para estudos de prova e currículo acadêmico. Todas as indicações me ajudaram muito na adaptação e evolução”* (mentorado 15); e *“com as aulas de mentoria”* (mentorado 16).

Como destaca o mentorado 02, os mentores ajudam a tornar possível, o que parecia algo inatingível: *“Antes das minhas mentoras, eu via a elaboração de artigos como algo recluso e inalcançável, mas com a ajuda delas eu vi que qualquer estudante interessado é capaz de escrever um bom material. Devo muito isso a elas, de verdade!”* E o mentorado 05 elabora:

Ela [minha mentora] sempre trouxe formas da gente conhecer mais sobre o curso e também sobre a própria instituição, nos mostrando projetos que ela disponibiliza para que nós possamos fazer maior proveito da nossa experiência acadêmica, e trouxe atividades da mentoria mesmo que mostrou um pouco sobre o que vamos estudar ao longo do curso, sobre quais possíveis profissões podemos exercer futuramente.

Questionados que nota daria ao seu mentor, 93,8% deram a nota máxima.

Deste modo, nota-se que o Projeto Mentoria é visto de modo positivo pelos mentorados e com impacto tanto em seu desempenho acadêmico, como em seu senso de capacidade, uma vez que conseguem desenvolver a autoconfiança, aumentam suas perspectivas e facilitam seu processo de filiação a universidade, conseguindo conhecer e aproveitar ainda mais da graduação. Promovendo assim, um ambiente acolhedor, informativo e conectado. Quanto aos pontos negativos, que não dependem

unicamente do mentor, como o engajamento dos mentorados, uma vez que a motivação tem fatores intrínsecos e extrínsecos.

Já quanto à conduta dos mentores, observa-se um certo padrão entre elas, mas com liberdade para adaptar as atividades às necessidades dos mentorados. Assim, é compreensível a insatisfação também pelo fator identificação, já que a afinidade é um fator importante para formação de vínculo. Tais pontos negativos evidenciam também a importância de um apoio e suporte para os mentores, para o incentivo ao desenvolvimento de habilidades que sejam pertinentes à atuação.

Assim, o Projeto Mentoria aparece como uma estratégia institucional eficaz para fortalecer a afiliação e o envolvimento dos estudantes, contribuindo para a permanência e o sucesso acadêmico. Ao mesmo tempo, aponta-se a necessidade de ajustes operacionais, como o aprimoramento na formação dos mentores e maior flexibilidade organizacional, especialmente em cursos com rotinas mais complexas, para que assim possa garantir maior uniformidade e engajamento.

3.4 PERCEPÇÃO DOS MENTORES SOBRE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO MENTORIA

Ao considerar o impacto do Projeto Mentoria, é preciso avaliar não apenas o papel deste na vida acadêmica dos mentorados, mas também sua relevância para os mentores, visto que eles estão em contato direto com os alunos-mentorados e colocam em prática o projeto. É por meio da escuta e da compreensão das percepções deles sobre o projeto que podemos melhorá-lo e torná-lo cada vez melhor para todos os envolvidos, quer seja para o mentor e para o mentorado, quer seja para a universidade, que é beneficiada com a diminuição da evasão acadêmica.

Ao analisar o conteúdo dos discursos dos mentores, é perceptível que todos gostaram de participar do projeto. Eles narram como o projeto é benéfico aos alunos-mentorados, sendo um espaço de humanização, acolhendo os alunos em suas angústias e medos e ajudando-os na adaptação. O mentor 14 vê

Que a mentoria é como se fosse uma ligação entre a instituição com os alunos. Em teoria, o projeto ajudaria os alunos com suas principais dificuldades na instituição através de alunos que já passaram por essas dificuldades, que ajudariam outros alunos. Então, é um projeto que está ali para realmente ajudar as pessoas.

Eles reconhecem como o Projeto Mentoria cumpre os seus objetivos e atende a responsabilidade social, pois ter um aluno-mentor traz menos barreiras para os calouros tirar dúvidas e oferece um aluno referência, o que evita a evasão dos alunos e muda as vidas deles, ajudando no amadurecimento do aluno e promovendo o protagonismo do aluno dentro e fora da instituição. Como diz o mentor 15, a “mentoria é aquela mão que afaga, aquele irmão que tá ali do teu lado que não vai ofuscar sua jornada, mas vai te dar a mão e te mostrar como caminhar até que você consiga avançar sozinho”.

O mentor 08 traz uma fala importante sobre o acompanhamento ser feito por alunos e não por professores:

Se não tivesse o projeto mentoria, como é que eles (alunos) estariam inseridos na realidade acadêmica? Porque é muito fácil um professor chegar e dizer ‘é assim que funciona

a academia, vocês têm que fazer isso, fazer aquilo, produzir...’ Mas é totalmente diferente quando um aluno, o próprio aluno chega e fala ‘a realidade é essa, vocês podem trabalhar assim, existe essas oportunidades’. [...] é uma relação ali entre alunos que ele se sente mais à vontade para falar. Então, eu acho que o projeto é crucial para o desenvolvimento destes alunos e a permanência deles na instituição. [...] Quando falo em mentoria também falo da parte emocional da coisa, ‘olhe tem momentos que não vai ser fácil, tem momentos que você vai se estressar muito’ e aí eu acredito que eles vendo essa realidade, vendo nosso trabalho como acadêmico ainda auxiliando eles, eles já tinham uma visão de ‘nossa, eu quero isso, [...] quero ser mentora também.

É interessante que o mentor atua para afiliar esse novo membro à instituição, sendo a integração-afiliação considerada o ponto mais determinante no processo de decidir sair ou continuar na instituição. Como mencionado anteriormente, o processo de afiliação passa por três tempos: o do estranhamento, o da aprendizagem e o da afiliação, e para que ocorra essa afiliação é essencial que haja um suporte institucional. A mentoria emerge, então, como um meio de facilitar a integração do aluno na academia, ajudando na aprendizagem e adaptação desse aluno nesse novo contexto (Santos Júnior; Real, 2020).

Outros impactos observados pelos mentores foram como, por meio da mentoria, ocorre uma maior compreensão do curso e da instituição (67%), com seus trâmites burocráticos, e um melhor aproveitamento do curso, (53,6%) visto que os alunos entendem o tripé ensino-pesquisa-extensão, sabem que podem crescer dentro da faculdade com ligas, pesquisas, dentre outras atividades, e tem mais ânimo para permanecer no curso. Como o mentor 15 aponta, a mentoria é importante para a formação acadêmica do aluno, pois o

Aluno que passa pela mentoria entende a importância do tripé ensino-pesquisa-aprendizagem. O aluno que só fica no ensino, ele sai voltado pra atuar [...] mas o aluno da mentoria sabe que pode ir muito além, ele sempre é instigado, chamado pra participar de eventos, de cursos, [...] o projeto mentoria tem esses diferencial de criar líderes.

Assim, os alunos-mentorados compreendem que o mundo é cheio de oportunidades e, por fim, crescem pessoal e academicamente, pois, como exemplifica o mentor 14,

A gente chega bem imaturo na faculdade; a maioria das pessoas que estão entrando são cada vez mais jovens, que acabaram de sair do ensino médio. [...] Não é que vai ensinar o aluno como fazer a faculdade, mas, pelo menos, orienta o aluno sobre, mais ou menos, qual caminho que ele deve trilhar.

Ademais, como destaca Pinheiro, Ribeiro e Fernandes (2023, p. 10), ao se considerar políticas educacionais para diminuir a evasão acadêmica é preciso que ela esteja “diretamente relacionada [...] em aumentar o envolvimento do aluno da academia”, pois quanto mais envolvido ele esteja, maior será a probabilidade de ele continuar no curso.

Kaji *et al.* (2021) observaram como os alunos que participaram do programa de mentoria por pares tiveram mais proatividade e engajamento na vida acadêmica. Ademais, eles citam como pilares importantes para a mentoria o desenvolvimento de atividades voltadas para os âmbitos: 1) acadêmico: apresentando a faculdade, suas burocracias e o panorama geral do curso; 2) desenvolvimento pessoal: englobando assuntos de produtividade, planejamento e manejo de tempo; 3) extensão: apresentando as oportunidades extracurriculares; e 4) pesquisa: incentivando a produção acadêmica.

Além dessas vantagens para os alunos-mentorados, os mentores percebem a Mentoria como um projeto de humanização e autoconhecimento para eles mesmos. O mentor 06 relata o seguinte quanto a sua participação:

Me fez crescer para além do profissional, mas como humano, [...] de ver meu time de mentoria crescer e amadurecer, perceber que cada aluno tem um tempo, entender as individualidades e o crescimento do meu time de mentor. [...] a mentoria desenvolve essa humanidade dentro da gente e faz a gente pensar fora da caixinha.

Ademais, esse mentor destaca como

Desperta em nós a liderança, um sentimento de amor, acho que todo mundo que é mentor tem esse 'ladosinho' da docência e sai da instituição querendo ser professor, querendo ensinar. De fato, é um projeto que cumpre sua responsabilidade social. [...] quem dera toda instituição tivesse um projeto como esse para que os alunos pudessem amadurecer mesmo.

O mentor 08 concorda, relatando como sua participação no projeto

Foi muito proveitoso, foi muito bom, foi um projeto que me aproximou dos alunos. [...] esse projeto em si me ajudou a entender algumas partes da questão acadêmica mesmo, me orientar se eu queria ou não ir pra academia, eu acho que foi muito proveitoso.

Os relatos sobre os impactos do projeto nos mentores destacam essa transformação multidimensional, abrangendo crescimento profissional, humano e pessoal (60,63%). Eles mencionam capacitação acadêmica (46,9%), desenvolvimento de habilidades sociais (46,9%) e autoconfiança (13,4%), e a percepção de terem se tornado uma “pessoa melhor” (13,4%). Além disso, os depoimentos revelam como se tornaram referência na universidade, sendo uma oportunidade de ajudar alguém como gostaria e/ou foi ajudado e trocar experiências com outros colegas (6,7%).

O projeto também incentivou amadurecimento e responsabilidade, permitindo a ampliação de seus objetivos profissionais e a transformação de si mesmo em protagonista de suas trajetórias na instituição devido ao contato com outros profissionais e à inserção mais ativa em seus cursos. O mentor 08 relata que “viver esse projeto no meu último ano foi crucial até pra decidir meu futuro profissional” e o mentor 06 afirma que o impacto foi “me ensinar a ser protagonista da minha própria história na instituição, a mentoria faz isso [...] seja mentorado ou mentor”.

Ao narrar o impacto do projeto para si, o mentor 14 descreve:

Para mim, foi muito importante o projeto. Me fez melhorar em muitas questões. Ligar a câmera, por exemplo, alguns anos atrás seria um desafio enorme. A gente que começou o projeto acaba tendo que falar tanto com os alunos, que ficou mais fácil. Me ajudou na comunicação, me fez aprender a me comunicar melhor. Tanto na comunicação quanto na oratória, na timidez. Continuo tímido, mas consigo falar melhor com as outras pessoas. Crescimento pessoal também, porque acabamos lidando com situações diferentes, problemas de mentorados que eles vêm relatar; a gente acaba se colocando no lugar deles, ajudando-os. E todas essas experiências nos fazem crescer como pessoas. E, assim, é uma realização muito grande, porque às vezes você pode nem ser reconhecido pelo seu trabalho, porque é um trabalho de formiguinha, coisas pontuais que fazemos, mas no fundo é muito gratificante. Você sabe que ajudou alguém de alguma forma. O projeto traz muito isso, essa sensação de gratidão por ajudar as pessoas. E o foco principal é esse: ajudar os alunos.

É interessante que o Projeto Mentoria auxiliou na permanência na instituição não só dos mentorados, onde o mentor 06 diz que “se não fosse a mentoria eles com certeza iriam desistir, não teria dado para acompanhar as disciplinas, e a mentoria que fez essa diferença”, como também dos mentores. O mentor 05 aponta que

Até a gente [os mentores] tinha vontade de desistir do curso algumas vezes, mas eu acho que a mentoria também me segurou dentro do curso. Se eu não fosse mentora, eu ia tá cogitando de uma forma maior a desistência, porque eu não teria um vínculo tão direto e de toda dependência, porque eu sabia que meu trabalho era importante. Muitas vezes eu pensei ‘eu vou sair, mas eu vou deixar um grupo.

Os benefícios percebidos pelos participantes do projeto foram diversos. Entre os mais citados destacam-se: recebimento de bolsa (46,9%); desenvolvimento de habilidades técnicas, como organização de eventos, utilização de plataformas digitais e elaboração de aulas (46,9%); aprimoramento acadêmico por meio da busca de conhecimentos para repasse aos mentorados (40,2%); desenvolvimento de competências socioemocionais, como mediação de atividades, comunicação e trabalho em equipe (40,2%); reconhecimento por parte dos alunos (40,2%); acesso a desconto em curso de idiomas da instituição (33,5%); obtenção de certificado de participação em projeto de extensão (26,8%); fortalecimento de vínculos com demais mentores (20,1%); contato com profissionais da área (20,1%); reconhecimento acadêmico, como convites para participação em eventos institucionais (13,4%); redução da autocritica (6,7%); aquisição de conhecimento por meio dos eventos promovidos (6,7%); e articulação com outras áreas do curso (6,7%).

A maioria dos respondentes (87%) afirmou não ter identificado perdas decorrentes da participação no projeto. Apenas 6,7% relataram como aspecto negativo a saída de um mentorado, enquanto os demais não especificaram eventuais prejuízos.

Quanto às dificuldades, relatam como achavam os alunos-mentorados com baixo engajamento (60,3%), com os alunos do primeiro período participando mais e trazendo muitas dúvidas enquanto os alunos do segundo e terceiro período só participavam das atividades propostas caso tivessem certificado para colocar no currículo lattes. Como diz o mentor 08,

Muitos dos alunos... não é que eles não davam atenção, é que eles tinham alguma dificuldade, alguma resistência em se abrir e aceitar o projeto. A gente vai com toda boa vontade, leva os eventos, leva 'olha, a gente está aqui uma vez por semana, venha, se reúna com a gente, a gente está aqui para te auxiliar' e nem sempre os alunos vão.

Sobre isso, o mentor 03 reflete como

Têm mentor que só faz um encontrão no mês e tchau, e não acolhia de uma forma tão positiva. [...] Então eu acho que pra manutenção do vínculo mentorado e mentor efetiva e tranquila são uma ou duas reuniões por semana pra sempre manter o outro com vontade de tá no projeto mesmo.

No entanto, é preciso destacar como a pandemia do Covid-19 também favoreceu uma comunicação “distante” e todos estavam cansados do remoto (53,6%) e era difícil encontrar um horário comum entre mentores e dos alunos (26,8%), ao qual chegaram a sugerir um dia específico para a mentoria devido a esses conflitos de horário.

A desorganização quanto ao atraso das bolsas, reuniões marcadas em cima da hora e mudanças referentes ao relatório de atuação, como quantidade, prazo e modelo, repentinamente, bem como a ausência de marketing, também foram relatadas, tendo uma frequência de 6,7%.

Ao serem perguntados sobre o que poderia ser feito para melhorar o Projeto Mentoria, informaram que precisava melhorar a organização, como calendário de reuniões e quantidade de relatórios e atividades (20,1%); o pagamento em dia e a comunicação do financeiro com o projeto, para não haver informações desencontradas (20,1%); maior apoio dos professores, combinando datas de eventos e ajudando na divulgação (20,1%); mais divulgação do projeto pela instituição (13,4%).

A sugestão do mentor 15 foi:

A gente poderia colocar uma imersão, casar as áreas, por exemplo [...] direito e psicologia, odonto e enfermagem deveriam trabalhar juntos, não só em eventos isolados e programas, algo como um todo, [...] acho que falta essa integração para sair cada um da sua bolha, pra mostrar que o mundo é interdisciplinar.

Alguns achavam que o projeto já estava muito bom, havendo suporte de outras instâncias, como a extensão para emitir certificados (13,4%); o mentor 05, no entanto, discorda dessa colocação, pois

A gente não consegue emitir certificado logo de cara, tem muitas questões burocráticas pra lançar um evento, pra conseguir contato com o marketing. Então eu acho que se o

projeto fosse mais autônomo mesmo, por exemplo, o professor dar aval para o aluno lançar o evento e já emitir certificado, [...] ajudar com algum ponto extra em alguma matéria, porque termina que só o orientador termina abraçando e aí os outros professores ficam 'ah, um projeto legal', mas não somam forças com os mentores.

Outras respostas com porcentagem de 6,7% citaram: valorização de todos os cursos, pois sentia que determinados cursos recebiam mais atenção que outros; maior apoio da coordenação do curso; aumentar o número de mentores; informações sobre o que é o projeto, uma vez que muitos o confundem com a monitoria; e relatórios com prazos maiores, tendo em vista que a entrega era semanal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas de mentores e mentorados revelam convergências significativas nas percepções dos dois grupos. Eles concordam sobre a importância do projeto na adaptação dos calouros, principalmente por apresentar a instituição, tirar dúvidas, realizar eventos com palestrantes convidados e incentivar a participação em projetos. Ademais, destacam o papel do vínculo na redução da evasão e os desafios do Projeto Mentoria, como o baixo engajamento dos mentorados e a divergência de condutas entre mentores. Destaca-se ainda a particularidade do curso de medicina, cuja carga horária e metodologia dificultam a participação, exigindo ajustes específicos.

Algumas possibilidades para aprimorar esse projeto seria um treinamento para assegurar diretrizes e tarefas comuns para todos os mentores; capacitações sobre estratégias de engajamento para ajudar a criar um vínculo mais profundo entre mentor-mentorado; divulgação da mentoria para que o projeto torne-se mais conhecido e os alunos procurem fazer parte; maior autonomia para os mentores, inclusive na emissão de certificados; e apoio institucional com incentivo de professores e divulgação ativa das atividades realizadas.

Notou-se ainda que houve uma transição no continuum motivacional dos mentores para participar do projeto de mentoria. Ao ingressar, eles visavam benefícios externos, como retorno financeiro, certificado de projeto de extensão e desconto no curso de inglês. Entretanto, ao decorrer da participação e formação de vínculos, os mentores permaneceram devido a motivações intrínsecas, como a gratidão dos alunos-mentorados e pela percepção do impacto positivo de sua atuação, tanto que, em um caso, a participação no projeto foi um fator decisivo para que uma mentora não trancasse o curso.

Como resultado da mentoria, observou-se que o aluno-mentorado diferencia-se dos demais: é mais ativo academicamente, conhece melhor as oportunidades oferecidas pela instituição e tem menor propensão ao anonimato acadêmico. Isso resulta em maior satisfação e aproveitamento com o curso e maior disposição para explorar diversas possibilidades profissionais, além das tradicionais. Os mentores, por sua vez, ampliam suas competências sociais, afetivas e profissionais, além de terem ganhos econômicos. A universidade também é beneficiada, com a formação de profissionais mais qualificados, a redução da evasão, o aumento da produção acadêmica e a expansão das atividades de extensão.

Em síntese, todos são recompensados com a presença do Projeto Mentoria na instituição, quer seja da perspectiva econômica, profissional ou emocional, reforçando a necessidade de ter esse projeto como política permanente nas universidades.

REFERÊNCIAS

FRANZOI, Mariana André Honorato; MARTINS, Gisele. Experiência de mentoring entre estudantes de graduação em enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas. **Interface**, Botucatu, v. 24, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v24/1807-5762-icse-24-e190772.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

HISTÓRIA do Ensino de Línguas no Brasil. **Início da educação formal no Brasil durante o período jesuítico**. Disponível em: http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52:inicio-da-educacao-formal-no-brasil-durante-o-periodo-jesuitico&Itemid=2. Acesso em: 31 jul. 2021.

KAJI, Ayrton Kenji *et al.* Desenvolvimento de um programa de mentoria por pares estudantis: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, sup.1, e107, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/S48cQRS4XLjKYKHCMqgkmPR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2025.

LIMA, Késily Izabela da Silva; VALENÇA, Ane Caroline Costa; ALVIM, Ronaldo Gomes. A importância do Projeto Mentoria pela perspectiva de mentores e mentorados. Semana de Pesquisa da UNIT Alagoas, 9, 2021. Maceió. **Anais[...]**, Maceió: SEMPESq, 2021, p. 1-3. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/15069. Acesso em: 17 dez. 2021

MEDINA, Teresa *et al.* Mentoria no Ensino Superior - o Projeto de Mentoria da FPCEUP. **Workshop de Inovação e Partilha Pedagógica da U. Porto**, 2016. Disponível em: https://tv.up.pt/uploads/attachment/file/622/FPCEUP_Teresa_Medina_Resumo.pdf. Acesso em: 17 jun. 2021.

PORTO, Rebeca Cruz; GONÇALVES, Marina Pereira. Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 515-522, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/F7Qm3MHG9pgLCKdXGsyKzxJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2025

SANTOS, Andressa Teles dos; BOTINHA, Reiner Alves; SANTOS, Cassius Klay Silva. Teoria da Autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes de ciências contábeis de uma IES privada. Congresso Virtual de Administração, 15, 2018. **Anais[...]**, São Paulo: Convibra,

2018, p. 1-18. Disponível em: https://www.convibra.org/congresso/convibra-painel/artigo/get/2018_81_15696.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. Fator institucional para a evasão na educação superior. Revista **Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 6, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8656028/21928>. Acesso em: 17 jun. 2021.

PINHEIRO, Cristiane Borges; RIBERO, Jorge Luiz Lordelo de Sales; FERNANDES, Sergio Augusto Franco. Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, SP, v. 28, e023015, p. 1-23, 2023. Disponível em <https://submission.scielo.br/index.php/aval/article/view/272698/583465>. Acesso em: 25 maio 2025.

PORTELA, Jully Martins Gomes *et al.* Projeto “mentoring”: estratégias de acolhimento aos acadêmicos ingressantes na graduação em enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, São Paulo, v. 8, p. e021048-e021048, 2021. Disponível em <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/597/285>. Acesso em: 11 fev. 2022.

TEIXEIRA, Rita de Cássia Petrarca; MENTGES, Manuir José; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. Evasão no ensino superior: um estudo sistemático. Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária, 10, 2019. **Anais[...]**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/15.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2021.

1 Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Graduada em psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes - UNIT. E-mail: kesilylima@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1879-8375>

2 Pós-graduanda em neurociências, comportamento e psicopatologia pela Pós-Artmed. Graduada em psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes - UNIT. E-mail: costane.c@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0661-8904>

3 Doutor em Meio Ambiente Natural e Humano em Ciências Sociais pelo Universidad de Salamanca, Espanha. E-mail: alvimrg@yahoo.com.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5398-9439>

Recebido em: 13 de Fevereiro de 2022

Avaliado em: 1 de Junho de 2025

Aceito em: 23 de Julho de 2025



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces Científicas - Educação



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

